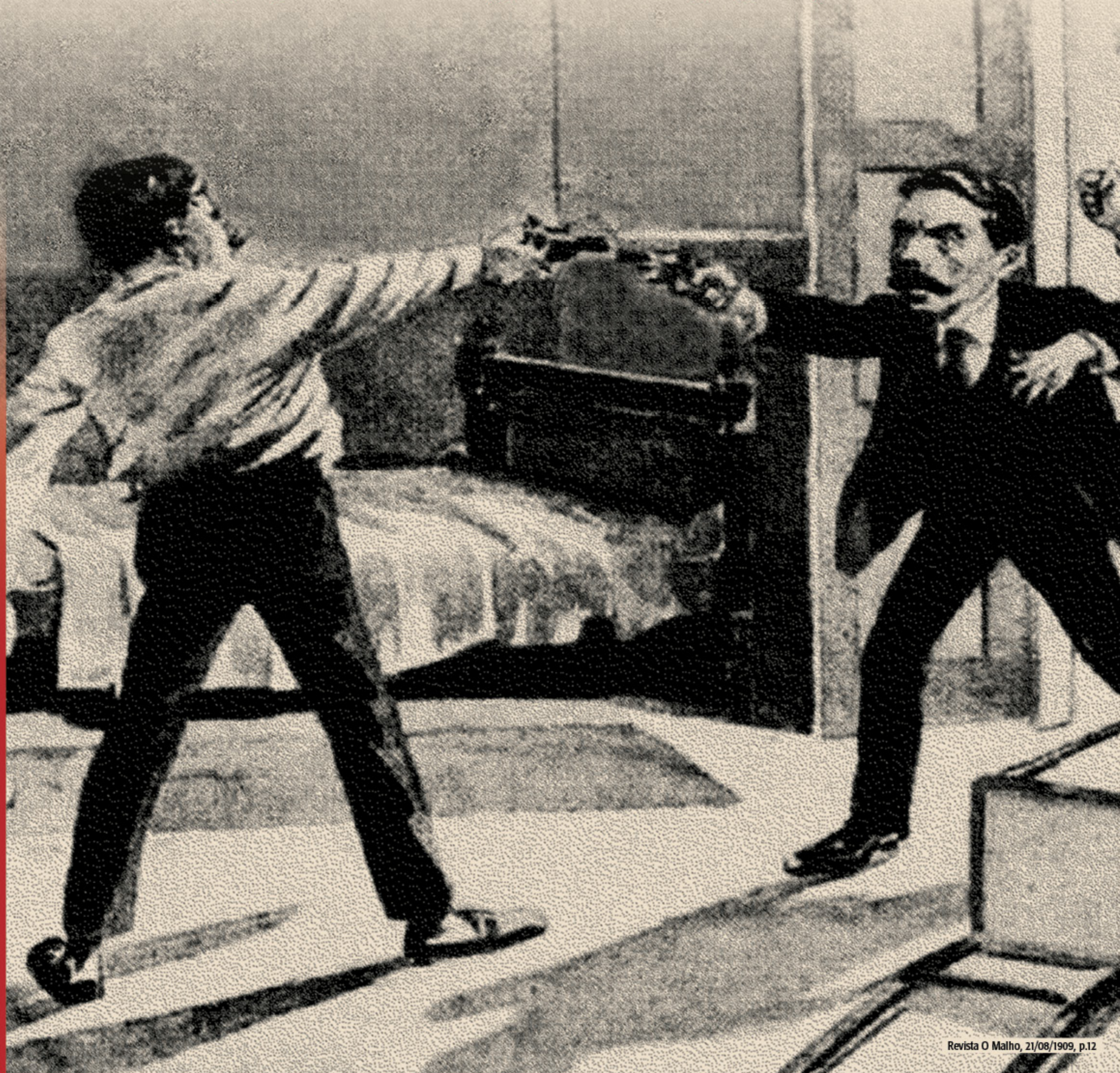




MOSTRA DE DOCUMENTOS JUDICIAIS

O HOMICÍDIO DE EUCLIDES DA CUNHA



Revista O Malho, 21/08/1909, p.12

EXPOSIÇÃO | DEZEMBRO 2019 A JUNHO 2020

APJ-Rio
Antigo Palácio da Justiça
do Rio de Janeiro
Rua Dom Manuel, 29
Centro, Rio de Janeiro, RJ
<http://ccmj.tjrj.jus.br>

CCMJ
+55 21 3133 3768 / 3133 1882
ccmj@tjrj.jus.br
CCMJ | SEATA
+55 21 3133 3765 / 3133 3767
ccmj.seata@tjrj.jus.br

REALIZAÇÃO



PJRJ | Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro
DGCOR | Diretoria-Geral de Comunicação e de Difusão do Conhecimento
DECCO | Departamento de Gestão e Disseminação do Conhecimento
CCMJ | Museu da Justiça – Centro Cultural do Poder Judiciário

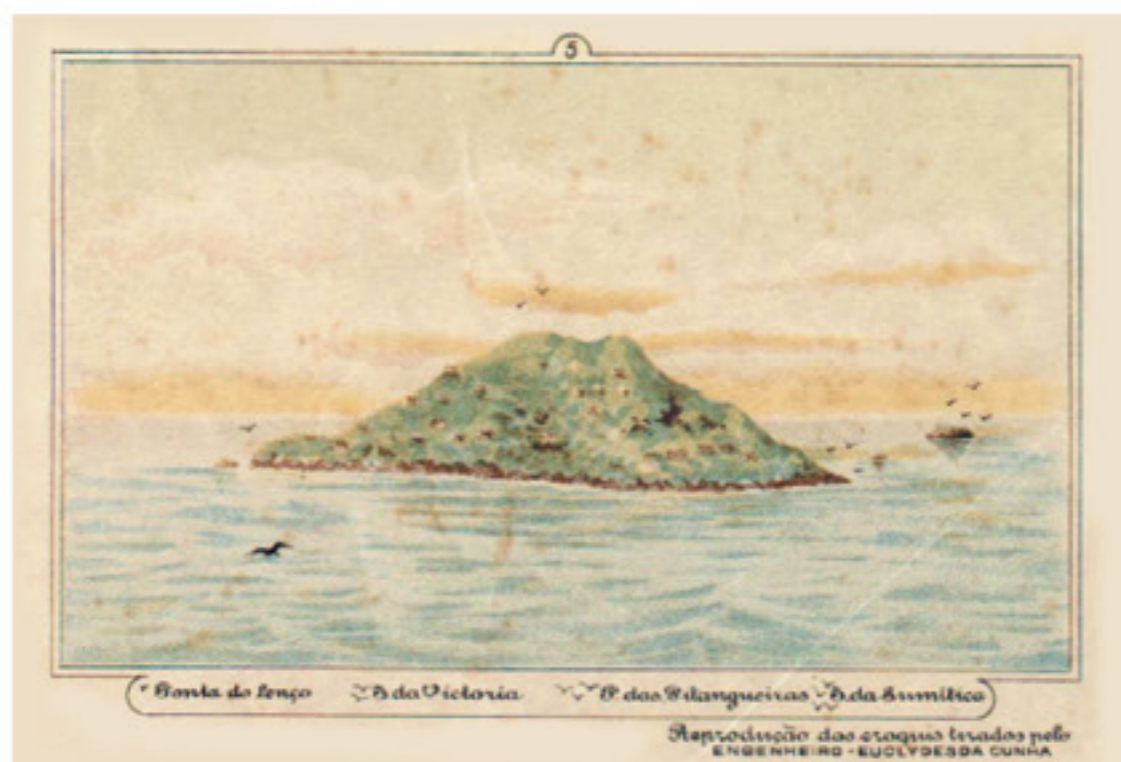
ESCRITOR, JORNALISTA, ENGENHEIRO



Euclides da Cunha. BN Digital



Carta do Rio Purus, de Euclides da Cunha. BN Digital.



Aspectos das ilhas de Búzios e da Victoria, de Euclides da Cunha. BN Digital.



1ª edição de *Os Sertões*.
Wikimedia Commons

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha foi escritor, jornalista, engenheiro militar e professor. Nasceu no município de Cantagalo, em 20 de janeiro de 1866, e, após ficar órfão aos três anos de idade, foi criado por tios e avós. Ao longo de sua vida, procurou sempre conciliar a Engenharia com as Letras.

Publicou seu primeiro artigo em 4 de dezembro de 1884 no jornal *O Democrata*, que fundara na companhia de colegas. Aos 19 anos, ingressou na Escola Politécnica, mas, por falta de recursos, transferiu-se para a Escola Militar da Praia Vermelha. Por se manifestar contra a monarquia, foi desligado do Exército em 1888.

Com a Proclamação da República, foi reconduzido às fileiras militares e estudou na Escola Superior de Guerra, formando-se em Matemática, Ciências Físicas e Naturais. Atuou como engenheiro em diversas obras públicas e na demarcação de fronteiras entre o Brasil e o Peru. Colaborou com jornais e periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

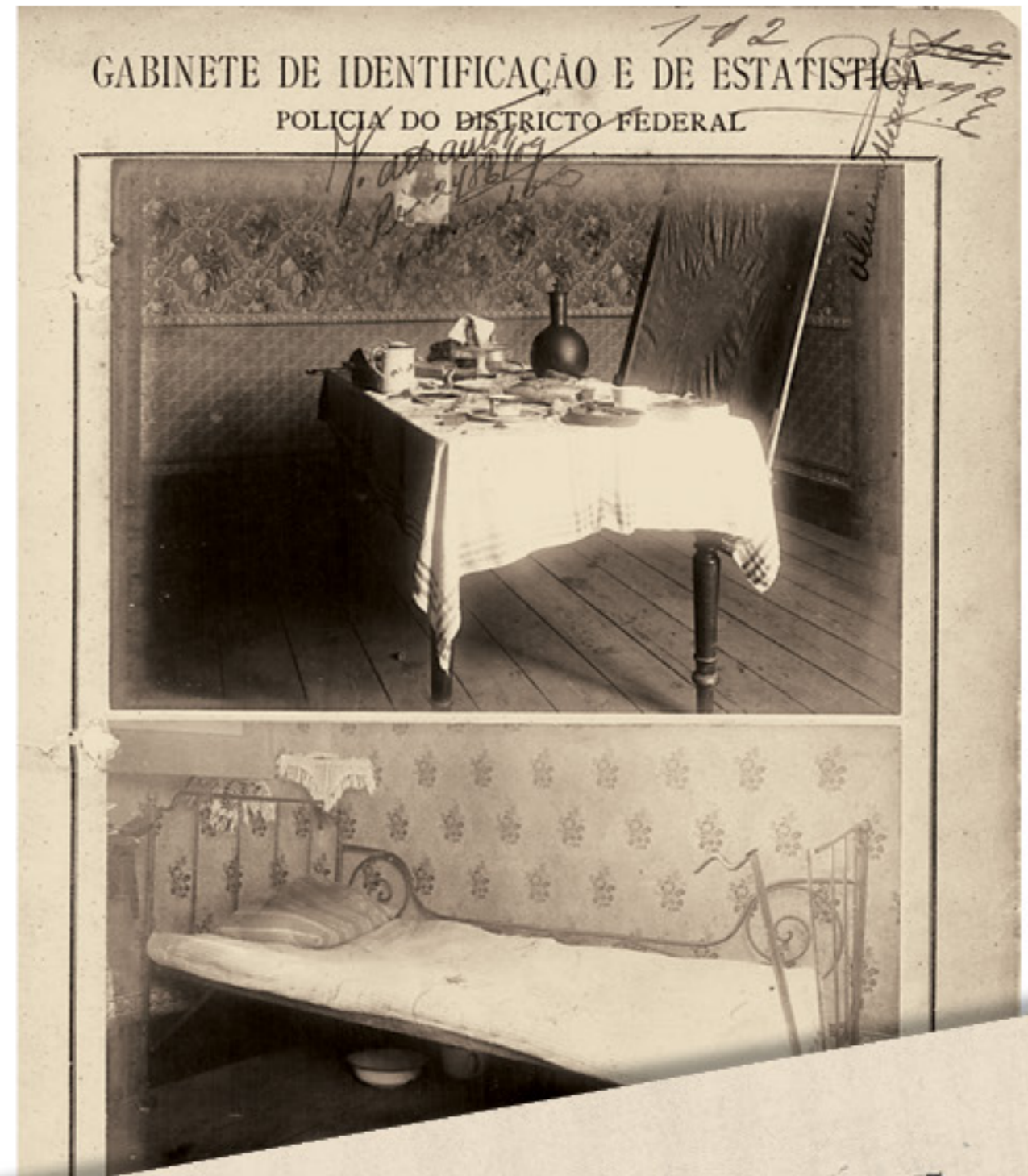
Deflagrado o conflito de Canudos em 1896, Euclides embarcou para a Bahia como correspondente de guerra do jornal *O Estado de São Paulo*. Esta experiência serviu como inspiração para sua obra-prima, *Os Sertões* (1902), pela qual recebeu reconhecimento nacional. Foi eleito imortal da Academia Brasileira de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Assassinado em 15 de agosto de 1909, no caso que foi conhecido como "A Tragédia da Piedade", o seu trágico falecimento gerou grande comoção, e o julgamento foi amplamente coberto pela imprensa. Mesmo depois de 110 anos, o episódio ainda desperta especial interesse de pesquisadores e da sociedade.

O CRIME



Local onde ocorreu o crime. Processo de homicídio, 1909.



O MALHO
A TRAGEDIA DA PIEDADE
O ASSASSINATO DO DR. EUCLYDES DA CUNHA

A bem da verdade e da justiça impõe-se-nos uma rectificação á brandura com que no numero passado nos referimos aos protagonistas vivos d'este hediondo caso. Alias, a impressão do primeiro momento não podia ser outra, visto como, feita pelo aspirante Dinorah de Assis, a narração da tragedia occultava gestosamente as escabrosidades do novel e dava á morte do grande pensador e escriptor brasileiro o caracter fatalista da defesa propria.

Tudo isso viu por terra. Dos depoimentos de D. Angelica Ratto, da doña Irma Assis, da esposa adultera; de Dinorah Assis e da creada Anna de Almeida se infere claramente que a D. Anna Solon mantinha relações com Dilermando Candido de Assis, ha cerca de tres annos. Os dores phisicos do rapaz levaram-na a um estado de alma que ella mesma classificou á autoridade do «palão sem limites». Desde esse tempo, as relações entre os dois se mantiveram, com mais ou menos continuidade, sendo esses amores conhecidos por varias pessoas, que sobre elles mormoravam.

As suspeitas chegaram breve aos ouvidos do Dr. Euclides da Cunha, e, com as suspeitas, as denuncias, afinal coroando tudo; rebentou no lar do escriptor a prova material, mais completa, de que sua esposa o trahia. Essa prova foi o nascimento de um menino, filho de D. Anna Solon, e d'aqui para cá, a vida do casal tornou-se infernalmente sustentavel.

Agulado pelas repetidas denuncias de que sua mulher continuava a trahir-o, o Dr. Euclides da Cunha expellou de casa os irmãos Assis, julgando assim fazer sanar o mal. Tal não se deu, porém, continuando a esposa a cultivar relações com Dilermando, que, por seu turno, não mais deixou.

Recentemente, soube o Dr. Euclides da Cunha que sua mulher ia frequentes vezes á casa de Dilermando, na Estrada Real de Santa Cruz, e foi procurando certificar-se d'isso que cahiu victimada pelas balas do amante de D. Anna.

Ainda com esses depoimentos combinados com as de clarificações da meolna Celina, de João Vaz de Araujo e de D. Henriqueta de Medeiros, se pode reconstruir a scena capital da tragedia:

O Dr. Euclides da Cunha dirigiu-se para a casa fatal, entrando no jardim da mesma. Estava Dinorah á janella da casa, e vendo entrar seu irmão e D. Anna da sua chegada.

Segundo affirmo no...

Anna de Almeida Lima, creanças Dilermando e Dinorah de conhecida de D. Anna Solon da Foi esta empregada na casa do Anotamento d'esta creada lancia a causa da tragedia

Trecho da Estrada Real de Santa Cruz onde está a casa de Dilermando de Assis, (a primeira á esquerda)

No dia 15 de agosto de 1909, por volta das 10 horas da manhã, Euclides chegou à casa do jovem cadete do Exército, Dilermando Candido de Assis, localizada na Estrada Real de Santa Cruz, atual Avenida Dom Hélder Câmara, no bairro da Piedade, disposto a "matar ou morrer".

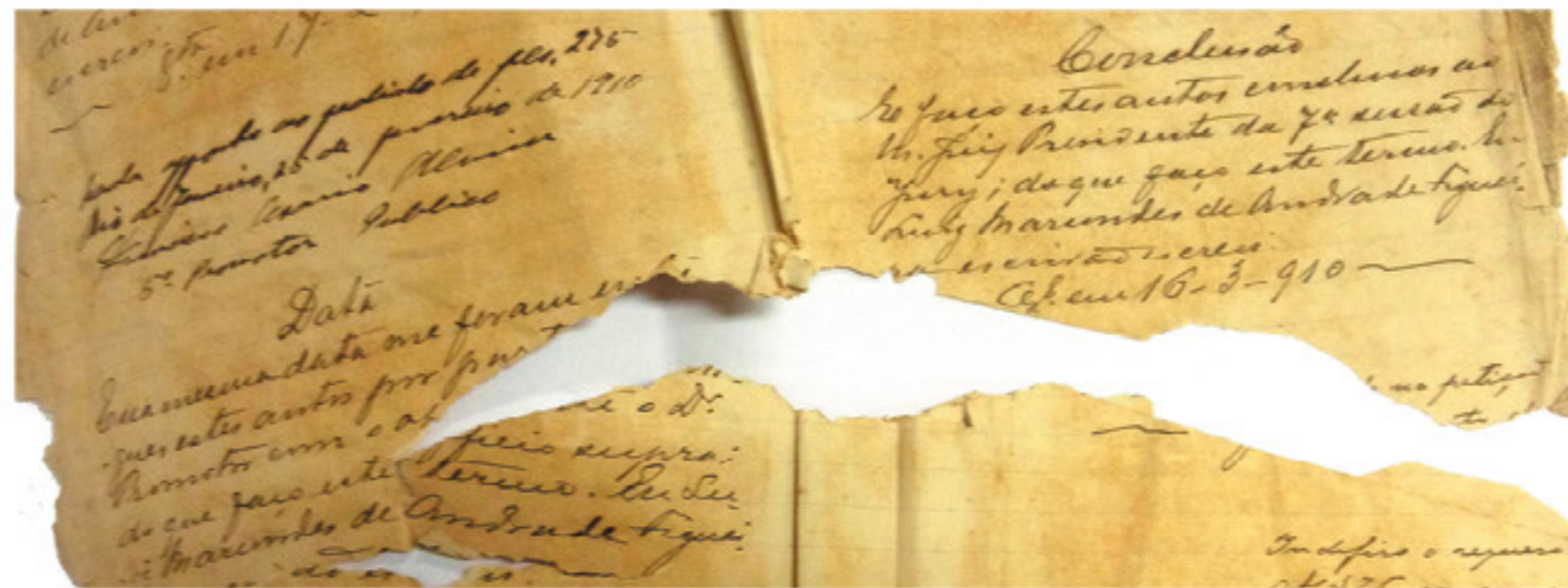
No interior da residência, tomavam café da manhã, com Dilermando, seu irmão, Dinorah Candido de Assis, e Anna Emilia Solon da Cunha, esposa do escritor, que mantinha um relacionamento amoroso com o dono da casa.

Ao entrar na residência, Euclides atacou Dilermando, atingindo-o com diversos tiros. No afã de proteger o seu irmão, Dinorah também é baleado por Euclides. Em seguida, Dilermando trocou tiros com Euclides e o matou.

O RESTAURO DOS PROCESSOS

Os processos do homicídio e inventário de Euclides da Cunha são documentos centenários do Poder Judiciário. Estes autos processuais de evidente valor histórico se encontravam em avançado grau de degradação, provocado por manuseio e armazenamento inadequados, além da deterioração gerada pelos elementos de sua composição, como os sais de ferro contidos na tinta e o processo espontâneo de acidificação do papel.

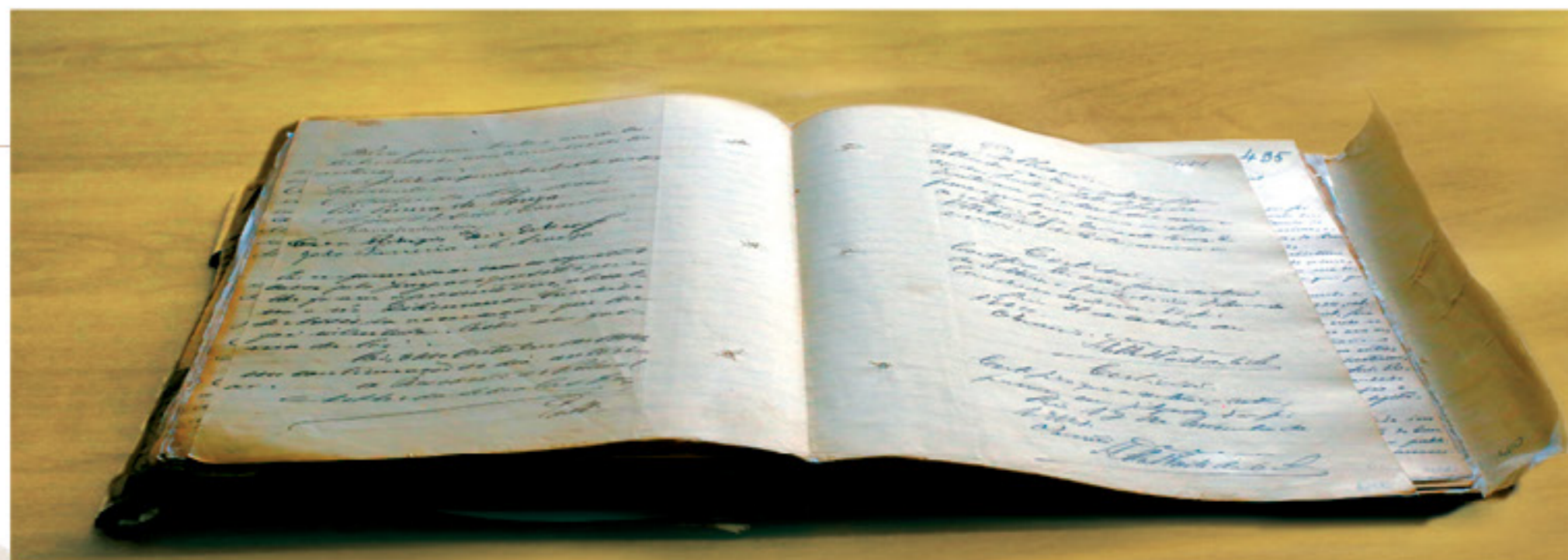
Em 2014, a equipe do Serviço de Acervo Textual, Audiovisual e Pesquisas Históricas, sob orientação profissional especializada, procedeu ao tratamento técnico para restauro destes importantes bens culturais.



Processo antes do restauro - Acervo CCMJ

Foram realizadas várias intervenções, como: limpeza das folhas com trincha e pó de borracha; velatura, que consiste na aplicação de uma folha de papel especial e transparente sobre a folha danificada, como suporte; aplicação de carga alcalina, a fim de reduzir a acidez

do papel; e reforço de capa e lombada. Após a sua restauração, os processos foram digitalizados e disponibilizados para consulta integral via internet, contribuindo para a sua preservação e, ao mesmo tempo, tornando-o acessível a qualquer estudante ou pesquisador.



Processo após o restauro - Acervo CCMJ

publicos
tra Dilermando
o Grande do Sul, sol
er e escrever, pelo facto
ia 15 de Agosto do corrente al
sa da Estrada Real de Santa G
com seu irmão Dinorah Candido
as peças do inquerito junto
tretinha relações adulterinas
Dr. Euclides da Cunha. Este
ndas por uma longa serie d
anos aos testemunh
de Agosto, se
er, essa s
do fora